

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
COMISSÃO DE CULTURA E DIVERSIDADE

TÍTULO: “Novembro da Igualdade e Equidade Racial Bibliotecas UFU”

Programa Vinculado: **Mês da Igualdade e Equidade Étnico-racial PROAE**

Área do conhecimento: **Ciências Humanas**

Área temática principal: **Cultura**

Área temática secundária: **Educação**

Linha de extensão: **Direitos individuais e coletivos**

Objetivos de desenvolvimento sustentável:

Data de início: **16/11/2022**

Data de término: **16/11/2022**

Palavra-chave: **Cultura preta; Feminismo preto; Diversidade preta.**

Carga horária: **12 horas**

RESUMO

Este projeto pretende propor a integração entre o conhecimento produzido dentro da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e o conhecimento produzido nas periferias da cidade de Uberlândia. Buscaremos nesse entrelaçamento colaborar com o enfrentamento, combate as violências e práticas racistas e discriminatórias contra pessoas pretas, principalmente voltadas para o grupo de mulheres pretas.

Cumprindo a função social de promover práticas que sejam combativas as várias opressões, tais como o racismo, machismo, sexismo, capacitismo, classismo e lgbtfóbias, o Sistema de Bibliotecas (SISBI/UFU), por meio de sua Comissão de Cultura e Diversidade (CCD), promoverá atividades referente ao Mês da Consciência Negra. O intuito é contribuir com o combate, enfrentamento e superação das práticas discriminatórias, atuando na valorização e fortalecimento dessas minorias em direitos que representam a maior parte da população. Além de garantir que atividades artístico-culturais e acadêmico-científicas sejam ofertadas para a comunidade interna e externa a UFU, promovendo ações de extensão e cultura.

Assim, este projeto pretende realizar atividades artísticas e culturais que contribuirão com a aproximação da universidade, periferia e cultura negra, valorizando assim, sua cultura e arte. Serão realizadas nas dependências da Biblioteca Central Santa Mônica (BCMON) atividades que fortaleçam a cultura preta para que essas pessoas possam ser inseridas na universidade e possam contar a suas histórias.

1- JUSTIFICATIVA:

A pouco mais de 130 anos o Brasil deu um basta ao processo de escravização dos povos Africanos. Mas, as relações hierárquicas baseadas na dominação, na discriminação e na violência contra as pessoas pretas ainda perduram em nossa sociedade. Algumas medidas foram tomadas na tentativa de se amenizar os impactos que esse momento histórico provocou em nossa sociedade, como a lei nº 10.639 de 2003 que promove o ensino sobre a história e cultura afro-brasileira e a lei nº 12.711 de 2012 que cria as cotas raciais, que neste ano está completando 10 anos.

Essas ações foram necessárias por entender que os espaços sociais, como na família, na escola/universidade e no trabalho as relações se desenvolvam a partir de relações de poder, pautadas na lógica estrutural das opressões, e está sempre esteve e ainda está estruturada nas questões que envolvem raça, etnia e gênero. Essas formas de opressão se consolidam de formas distintas e contraditórias, mas se articulam para produzir uma realidade historicamente constituída, formando esse novo patriarcado-racismo-capitalismo (SAFFIOTI, 1998).

No Brasil, as pessoas pretas são as maiores vítimas de assassinatos, homicídios, lesão corporal e morte, além de ser a parcela da população que mais sofrem com o desemprego e com os

baixos salários (ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022; IBGE, 2019). Essas questões impactam diretamente a vida concreta das pessoas pretas, como a desigualdade social, a violência, a discriminação, a estigmatização e humilhação social (ALMEIDA, 2020; SAFFIOTI, 1998). A realidade cotidiana dessa classe é marcada pela exploração de sua força de trabalho e pelas opressões que produzem modos de vidas precários que as privam de acesso à moradia, repouso, lazer, alimentação, participação política e relações afetivas (GOMES, 2017).

A Universidade, assim como o SISBI, tem pautada em sua função de instituição educativa e alicerçada no ensino, pesquisa e extensão, pode contribuir de forma efetiva no combate, no enfrentamento e na superação de práticas racistas através da valorização, e do fortalecimento e reconhecimento das pessoas pretas, de sua cultura e sua arte por meio da promoção de espaços que possibilitem a conscientização sobre as opressões vividas, construção de enfrentamentos coletivos, ofertando formação e qualificação para o mercado de trabalho, possibilitando acesso à cultura e às produções materiais e intelectuais produzidas pela humanidade.

Assim, possibilitar o desenvolvimento da afetividade e da criatividade por meio da arte, promover o desenvolvimento da reflexão por meio do debate, dentre outras práticas potencializadoras e desenvolvedoras das capacidades dos sujeitos são um dos pilares deste projeto.

2- OBJETIVOS:

Objetivo geral:

Promover a integração entre a Universidade e a cultura preta por meio do acesso à cultura e informação abordando a temática étnico-racial.

Objetivos específicos:

- Envolver a comunidade acadêmica e a sociedade na troca de conhecimentos;
- Viabilizar a promoção, incentivo e acesso à cultura de pessoas pretas;
- Possibilitar espaços e atividades promotoras de bem-estar e partilha para pessoas pretas;
- Valorizar a Política de Educação das Relações Étnico-Raciais da UFU (Resolução N°13/2018-CONSUN).

3- METODOLOGIA:

O projeto terá a duração de 1 dia.

Como parceria firmada com a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), teremos a disposição monitores que contribuirão com a organização das atividades.

Serão realizadas as seguintes ações:

- a) Feira de arte e cultura, no hall externo da BCMON;
- b) Roda de conversa “Papo de pretas”, na sala de multiuso da BCMON, com as convidadas:

1. **Iara Aparecida Ferreira** Fundadora e coordenadora do terno de congado “Moçambique Estrela Guia”.



2. **Profª Camila Souneta Nascimento Nganga (FACIP/UFU)**



3. **Maria Leonor** - Cantora, poeta, intérprete aos moldes de Clarice: Tímida y ousada



4. Prof^ª Antônia Aparecida Rosa (PMU/SME).



4- METAS/AÇÕES

Envolver a comunidade acadêmica e a sociedade na troca de conhecimentos: para isso contaremos com a parceria com entidades, associações e grupos de pessoas pretas da sociedade civil e da própria UFU, para promover rodas de conversa e divulgação de informações sobre pesquisas científicas sobre a temática abordada no projeto;

Viabilizar a promoção, incentivo e acesso à cultura para pessoas pretas;

Viabilizar a promoção, incentivo e acesso de artistas pretos e pretas na universidade;

Valorizar a Política de Educação das Relações Étnico-Raciais da UFU (Resolução N°13/2018-CONSUN), Lei n° 10.639 de 2003 que promove o ensino sobre a história e cultura afro-brasileira e a lei n° 12.711 de 2012 que cria as cotas raciais, através da conscientização das opressões e construção de enfrentamentos coletivos;

Contribuir com a luta das pessoas pretas no enfrentamento ao racismo e promovendo práticas que visem à superação desses preconceitos e violências no atendimento ao público.

5- AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ao final do evento será disponibilizada uma pesquisa de opinião para as pessoas envolvidas e participantes do projeto e os dados obtidos serão tabulados e discutidos para repensar em práticas que possam contribuir com a luta antirracista;

PÚBLICO ATINGIDO

Público direto: 50

Público indireto: 100

Público total: 150

6- PÚBLICO BENEFICIÁRIO

Estudantes técnicos, de graduação e pós-graduação da UFU e outras instituições;

Servidores da UFU e outras instituições;

Estudantes de ensino médio e sociedade civil;

Entidades, organizações e grupos da sociedade civil que atuam na luta racial.

7- LOCAL DE REALIZAÇÃO

Biblioteca Central Santa Mônica, UFU campus Santa Mônica.

8- PARCEIROS INTERNOS

Sistema de Bibliotecas (SISBI/UFU)

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE/UFU)

9- PARCEIROS EXTERNOS

10- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ações	out/22	nov/22
Organização do evento e planejamento das atividades	X	X
Convite a participantes e divulgação	X	X
Execução das atividades	---	X

11- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. Racismo estrutural. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 16, 2022. ISSN 1983-7364. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 04 out. 2022.

IBGE. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. [S.l.]: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?=&t=resultados>. Acesso em: 04 out. 2022.

GOMES, R. M. Determinação social do processo saúde-doença: alguns elementos conceituais. In: FRANCO, A. F.; TULESKI, S. C.; MENDONÇA, F. W. Ser ou não ser na sociedade capitalista: o materialismo histórico-dialético como método da psicologia histórico-cultural e da teoria da determinação social dos processos de saúde e doença. Goiânia: Editora Philllos, 2017.

SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo. Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

Currículos das participantes

Meu nome é **Iara Aparecida Ferreira** sou natural de Uberlândia, casada 35 anos com Malaquias-Preto, mãe de 3 filhos e avó de 7 netos, tenho formação acadêmica em Serviço Social PUC Minas. Pós-graduação em Lider Social pela Universidade Falcons. Entre dezenas de cursos, destacam-se: Formação em políticas públicas, formação em gestão cultural, intercâmbio cultural do carnaval do Rio de Janeiro, III conferência Internacional do centro de estudos das culturas e línguas africanas e da Diáspora Negra, Certificado de curso da Presidência Social, Combate ao racismo e violência contra a mulher, vários certificados de trabalhos comunitários, participação em seminários como: 5ª bienal de Arte Ciência e Cultura da UNE - RJ. Encontro no Itamaraty de intercâmbio cultural internacional, fundadora e coordenadora do terno de congado “Moçambique Estrela Guia” (2002), em 2004, recebeu um dos maiores prêmios da cultura: “O Prêmio Grande Otelo de cultura, por serviços sociocultural e educativo através da congada, incentivando a cultura e qualificando jovens e adultos para o mercado de trabalho, através da dança, teatro, música, artesanato e conhecimento geral da arte e cultura afro-brasileira. Fundadora do projeto Pró-mirim Estrela Guia do Amanhã, criadora do projeto - Eu não nasci na África, mas a África nasceu em mim - na Nigéria.

Trabalhei também no projeto a Cor da Cultura do NEAB.

Assessora especial da secret. Municipal de Cultura.

Membro Estadual dos Pontos de Cultura de Minas.

Delegada Nacional dos Pontos de Cultura representando a Cultura Popular.

Foi Membro da Diretoria da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito de Uberlândia MG.

Foi Membro da Associação das Folias de Reis de Uberlândia e Tupaciguara.

Assistente Social na Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho do governo do Estado de Minas Gerais.

Viajei mais da metade dos Estados do Brasil, vários municípios e mais de 30 cidades de Minas Gerais.

"Somos herdeiros de uma luta histórica, iniciado por muitos antes de nós. " Luiza Bairros

Antônia Aparecida Rosa é mulher negra pedagoga aposentada pela Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. É graduada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia.

É uma mulher, mãe de 04 filhos e avó de 05 netos, que tem como foco de vida a luta pela visibilidade do povo negro, principalmente pelas vertentes mulheres e juventude negra. A educação e a cultura são os principais meios que utiliza para efetivação dessa luta. Para tal realização ministra oficinas, palestras, aulas em cursos com a temática racial. Coordenou o Núcleo Municipal de Educação para relações étnico raciais de Uberlândia, foi Superintendente da Superintendência de Promoção da Igualdade Racial da mesma cidade e coordenou o Centro

de Memória da Cultura Negra Graça do Aché, equipamento cultural ligado à Dicult /UFU. É capitã e presidente do Terno Marinheiro de Nossa Senhora do Rosário.

Camilla Soueneta Nascimento Nganga é professora Adjunta da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (FACIC/UFU). É doutora em Controladoria e Contabilidade (2019) pela Universidade de São Paulo (USP) - Faculdade de Economia Administração e Contabilidade (FEA). É tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Ciências Contábeis UFU. É pesquisadora associada do Núcleo FEA-USP de Pesquisa em Gênero, Raça e Sexualidade (GENERAS/FEA/USP), do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de Uberlândia (NEAB/UFU), e do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (NEPAC/UFU). Foi pesquisadora visitante do Department of Organizational Leadership, Policy, and Development (OLPD), do College of Education and Human Development (CEHD) da University of Minnesota (UMN), Minneapolis, Estados Unidos. Tem interesse nos seguintes temas de pesquisa: Educação e Pesquisa em Contabilidade; Diversidade nas Organizações; Formação Docente.